

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 28 de Novembro de 97

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignatos  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 280

## A COMARCA

Utopia de creança ou sonho d'opprimido, é certo acalentarmos a esperança de que um dia se nos fará a justiça que ha tanto tempo nos tem sido denegada. Não serão as arremetidas, por mais violentas e descompostas, do oppressor, que nos forçarão a abafar os gritos e calar a magua que nos afflige. Se Barcellos que se devia gloriar com o nosso desenvolvimento e progresso, chama às armas, porque receia a nossa emancipação, nós estamos e estaremos sempre no nosso posto, pedindo, reclamando e exigindo que nos deixem tambem gosar da liberdade a que temos direito. Callados até aqui, gemendo surdamente a dor immensa d'uma sujeição violenta, eis-nos agora proclamando a occasião favoravel para terminar um captivo, que além de degradante é altamente prejudicial á nossa vida economica.

Não réptamos, defendemos a nossa causa das aggressões grosseiras d'um egoismo absurdo e cruel. Pois que rasões allega Barcellos, para que não seja creada aqui a comarca? Acaso não podem elles viver sem nós, sem o nosso

concurso economico? Se assim é, a bem pouco se limita a actividade d'um concelho tão importante, que estadeia a sua grandeza em dias de paz e choramanga em dias de lueta a perda d'um ceitil! Ostenta orgulhosamente a sua corôa com a altivez e arrogancia dos poderosos, mas não tem um rasgo de generosidade, um acto de bizzaria que se imponha aos humildes! Alma mesquinha e sentimentos avaros, coração de bronze e aspirações de hyena faminta, querem a prêza sempre acorrentada ao seu despotismo, sem soltar um gemido, nem tentar a sua libertação. Enganaram-se porém, e enganam-se porque contra a sua sordida avaresa reagiremos nós com tanto maior ardor, com tanta mais violencia quanto é nobre, justa e sympathica a causa que advogamos e que defenderemos até ao ultimo extremo. Ou livres e independentes vivendo uma vida propria e sem umá tutela vexatoria e infamante, ou reduzidos pela violencia e pela arbitrariedade á condição da mais recondita aldeia sertaneja; ou nos deem aquillo a que temos direito e que nos tem sido recusado miseravelmente para satisfazer caprichos indecorosos, ou então privem-nos tambem,

pela força, que é o seu direito, pela arbitrariedade que é a sua lei, da regalia de que pode gozar um concelho. Levante-nos o governo no logar que nos compete, ou então torne mais sombrio o ergastulo em que nos tem conservado; ou a comarca de Espozende ou a aldeia d'Espozende.

## MORTE OU VIDA

Somos pobres e somos humildes, — confessamolo com a franqueza de quem tem orgulho na sua pobreza honrada e na sua humildade que nunca desceu ao servilismo. Dispensamos por isso honrarias que nos não pertencem e galardões que não merecemos, mas reclamamos, com energia e denodo, o premio do nosso trabalho, o resultado da actividade dispendida em nos querermos engrandecer e elevar.

Como o misero que nascido entre quatro paredes quasi desconjuntadas, sob um tecto por onde se cõa um frio gelador, consegue á custa de um trabalho insano e de sacrificios durissimos, supportando privações e amarguras torturantes, angariar um capital que lhe facilite o uso de todas as commodidades e confortos da existen-

cia—assim nós que por equal ha muito trabalhamos e por tanto tempo vimos arrostando com todas as prepotencias e soffrimentos, temos direito a que o sol da independencia nos beije a frente e nos acaricie.

Valemos pouco? não o sei; mas se a nossa importancia se não pode equiparar á dos maiores concelhos deve-se isso, senão no todo, ao menos em grande parte, á influencia nefasta d'uma tutela que nos opprime. A lueta é a propria vida em acção, mas para ella ser proveitosa e efficaz necessario e indispensavel se torna um incentivo que a agite e um estimulo que a determine, e a nós que queremos e forcejamos estar ao lado dos que amam o seu progresso e desenvolvimento, o unico incentivo e estimulo que nos tem dispensado é um esquecimento frio e desalentador ás nossas aspirações. E esta vida de opprimidos que até aqui temos levado, conduzir-nos-ia fatalmente a uma lethargia mortifera contra a qual mais uma vez reagimos pedindo a justiça que assiste a este desditoso concelho. Sim, queremos viver, não n'uma somnolencia de desalentados, mas com a energia dos que se sentem fortes para a lueta. Ou vi-

ver assim com esperança no futuro, que pode ser grandioso para esta terra, ou morrer então, exgotados os ultimos recursos, embrulhados na dobra do nosso ideal: A COMARCA.

## SUPREMO EGOISMO!

A indignação que se apossou de todos os bons e leaes filhos d'esta terra, ao saber das tramas que se ponham mais uma vez em pratica pelos nossos inimigos visinhos, que se oppõem injustamente á futura criação de uma comarca n'este concelho, foi deveras impressionadora e assás frisante, para traduzir bem nitidamente o quanto vibra e se emociona a alma de todo um povo, ao ver que se pretende postergar o seu direito e esmagar a sua justiça, pela força dominadora de um egoismo usurpante.

De todos esses peitos se soltou um grito de protesto em face da oppressão movida contra um concelho inteiro, cioso do seu direito e convicto da justiça que lhe assiste n'uma causa tão sua.

Pensara o governo do sr. José Luciano, por força das suas gloriosas tradições de patriotismo e de recta justiça, em reparar a lacuna deixada por antepassados governos, n'este florecente e importante concelho, mas a harpia d'esses abutres affiou-se mais uma vez e tenta arrebatarnos a prêza, firmados nos seus costumados e aliás falsissimos argumentos de combate.

Horda negregada de egoistas, caracterizados não só pelas palavras, como pelos actos, esses que tentam esbulhar um povo do que de direito lhe pertence por muitos e reconhecidos titulos. Não importa. Apesar de toda a falsa argumentação que se apresenta, a nossa causa, que é santa e respeitavel e justa, ha-de ter um dia o seu triumpho, e a nossa autonomia judicial será consequentemente um facto.

Toda a phantasiosa obra ha-de ruir por terra, quando plena justiça

## FOLHETIM

### A RAMELHETEIRA

(pagina realista)

Fôra por uma noite de julho. O calor era asfixiante. Eu e o meu amigo Julio de Castilho, sentados a uma mesa do MARTINHO, dissertavamos sobre varios assumptos.

—Repito, Julio, não ha prazer sem dissabor, não apparece felicidade, que logo espessa e negra novem a não cobra...

As minhas palavras foram interrompidas por uma joven alta, de bellos olhos azues, muito clara, que com um cestinho de flores, se acercou do meu companheiro e lhe perguntou graciosamente:

—Sr. Julio, quer um ramelhete?

—Sim, quero... dá-me o que tem essa rosa, tão parecida comigo...

A ramelheteira, sorrindo-se, entregou ao meu amigo, o raminho, em que predominavam os amores perfeitos e jasmims.

—Obrigado, Etelvina disse Julio estendendo-lhe a mão.

Ella, apertando-lh'a, retorquiu: —Nada tem que me agradecer, sr. Julio... bem sabe que as flores não lh'as vendo, offereço-lh'as como lembrança... agora retiro-me, pois receio incommodal-o...

—Adeus, Etelvina... e novamente te agradeço.

Ella, depois de nos cumprimentar, affastou-se sobraçando o seu cabazinho...

Eu, que a tinha estado examinando durante este curto dialogo, exclamei:

—Magnifico!

—A mulher que acabas de vêr, meu amigo, fica sabendo que é heroína d'um romance...

—Olá disse curiosamente.

—Sim, mas d'esses romances acontecidos na vida real, d'esses que a cada passo se encontram e não

d'esses romances ficticios, que a maior parte do que encerram são falsidades!

—Conta-m'o...

—Pretendes talvez escrever-o e publical-o... faze o que quizeres, ella não se importa... como unica condição, só te peço que supprimas seu nome ou que o desfigures...

—Descança, assim o farei...

Julio principiou:

—Vivi perto de tres annos no Alemtejo. Foi lá que conheci Etelvina C... Intima amiga de minha familia, a mãe d'ella visitava-nos frequentemente e eu, por um d'esses effeitos da convivencia tornara-me para com Etelvina, mais nova cinco annos do que eu; como um pae. Ha cinco annos a mãe da que hoje é uma simples ramelheteira, pediu-me um momento de attenção e snpplicou tentasse affastar sua filha de junto d'um morgado, rico, herdeiro alemtejoano. Depois de prometter que faria o que estivesse ao meu alcance fui procurar Etelvina e teutei fazer com que me explicasse quaes os taços que

poderiam unil-a ao abastado lavrador. Ella, então, com as lagrimas nos olhos, confessou-me que desde algum tempo que lhe pertencia, embora illegitimamente. Chegará tarde. Procurei o morgado e fazendo-lhe ver a inconveniencia do seu proceder, pedi accettasse a mão d'aquella que ousara profanar. Por felicidade, ella era homem brioso e passados mezes, Etelvina era sua esposa. Breve, porém, chegou para ella o desengano. Etelvina farta de viver com o esposo, que não amava, abandonou-o por um fidalgo, que a trouxe para Lisboa e que depois, saciado, a desprezou por seu turno. O morgado não quiz intentar acção alguma contra ella, mas repressando no coração, a ira e amor que sentia, deu em resultado morrer murmurando o nome da mulher que o abandonára; Etelvina...

—Paracia um anjo e é um demonio...

—Tem pago o seu tributo, tem soffrido... Antes de ser ramelheteira passou lances tremendos... até teve fome, a infeliz...

—Infeliz, sim... mas sel-o-hia se o seu procedimento fosse correcto?... interrogeui.

—Não penses que a desculpo, mas se todas as mulheres que dão tal passo, advinhassem o que as esperam, a infelicidade e o anathema que depois as acompanham, como aconteceu a Etelvina, nunca o fariam...

—Adeus, Julio, e que a historia de Etelvina, sirva de exemplo a quem a lêr.

E apertando-lhe a mão sahi.

Decorrido um mez encontrava-me de novo com elle.

—Sabes meu amigo, Etelvina acaba de desaparecer d'este mundo, para ir dar contas a Deus do seu procedimento. Morreu completamente arrependida, e legando-te ainda um dos seus ramelhetes...

Uma lagrima me assomou aos olhos, e murmurei:

—Infeliz ramelheteira!

Armando Ribeiro.



que é n'este admiravel trabalho que XAVIER DE MONTÉPIN mostra...

Um dos brindes, destinados aos srs. assignantes d'esta obra, sera...

Brevemente sera distribuida a primeira caderneta.

Comicios—Manifestações

Imponentes os comicios effectuados quinta e sexta-feira ultimas...

Todo o concelho d'Espozende se achava ali representado n'uma vasta e numerosissima concorrencia...

Seriam 4 horas quando terminou o imponente comicio, por um viva unisono á comarca d'Espozende...

Os jornaes O Seculo, Primeiro de Janeiro, Commercio do Porto e periodico local, estiveram ali representados.

edificio. Tomaram seguidamente a palavra o rev.º Prior de Fão, Dr. A. Moreira Pinto...

Segue-se a leitura de cartas do rev.º Conego Morgado, major Dias Rego, Abbade de Belinho...

Pouco depois procede-se á leitura da representação a enviar ao governo...

Ficou resolvido que essa representação fosse entregue ao governo por intermedio do sr. Alvaro de Castellões...

Seriam 4 horas quando terminou o imponente comicio, por um viva unisono á comarca d'Espozende...

Os jornaes O Seculo, Primeiro de Janeiro, Commercio do Porto e periodico local, estiveram ali representados.

Reunião do professorado

Conforme se noticiou, reuniu quinta-feira ultima, a convite do professor Silva Montenegro...

No proximo n.º se alludirá ás resoluções e considerações, tomadas e expendidas n'essa reunião.

Participação para juizo

Sabemos ter sido participada para juizo uma queixa contra o sr.º escrivão de fazenda d'este concelho...

E' queixoso o sr. João Evangelista da Silva, que ha sido victima dos erros d'aquelle funcionario publico.

Sortelo

No salão nobre da Camara, teve hontem lugar o sortelo dos mancebos recenseados por estr concelho...

Falta d'espaco

Ficam de remissa, para o proximo numero, diversas locaes e notas bibliographicas...

Entra n'este numero a secção de perfis.

ANNUNCIOS

MAIS UMA DECLARAÇÃO

Em o n.º 278 do diario «O Primeiro de Janeiro» vem inserto um comunicado firmado pelo sr. José da Costa Terra...

Quem me auctorizou para o dizer foi a factura da sna propria casa em que estão mencionados 70 kilogrammas...

En fiz essa declaração para mostrar que fui alheio a taes enganos...

Agora, sr. Terra, quer que lhe prove mais enganos?

Provo-lhe que apresento ao sr. Barros Lima uma conta ainda superior á que mandou para S. Claudio...

Quer mais provas ainda?

Sr. Barros Lima:—Deus queira que lhe não seja preciso para ninguém que lhe pertença...

Ainda quer que prove mais enganos?

O sr. Terra no seu communicado trata-me de pouco serio, e diz que quem tem telhados de vidro não joga pedras ao do visinho...

Olhe: meu pae foi um humilde mestre escola, que deu os principios do saber a todos os homees grandes d'aquelle terra...

E' por isso que a minha honradez e seriedade são hereditarias, e farei sempre porque ellas vigorem...

Esposende—26—11—97.

Manoel Joaquim da Costa.

ADEUS

Sendo-me absolutamente impossivel ir a Espozende, terra da minha muito antiga afeição, despedir-me pessoalmente de todos aquelles que sempre me honraram...

Lisboa, 23-11-97

Sousa Ribeiro.

VINAGRE DE 1.ª QUALIDADE

José de Passos de Jesus Ferreira, negociante da freguezia de Fão, previne o publico de que no seu estabelecimento...

Portanto leva ao conhecimento do publico este seu puro genero, que tem merecido os maiores elogios...

Qualidade sem competencia. Cada litro=140 reis.

CAFÉ PURO MOIDO

SÓ O VENDE EM ESPOZENDE FRANCISCO MENDES D'OLIVEIRA

Preço por kilogr. . . . . 800 rs. Em porção de menos de meio kilogr. à rasão de 1\$000 reis.

Café de cevada, kilo 100 e arratel 50 reis.

GRANDE SORTIDO DE MERCEARIA PELOS PREÇOS SEGUINTE

Macarrão, cada kilo 200 reis; arratel, 90 reis.

Aletria, cada kilo 200 reis; arratel 90 reis.

Estrelinha, kilo 200 reis; arratel 90 reis.

Tapioca, kilo 240 reis; arratel 120 reis.

Stearina grande, cada maço 170 reis.

Dita, pequena, » » 110 reis.

Azeite puro, velho, cada quartilho 150 reis.

Azeite novo, quart.º 140 reis

Assucar de cana 1.º, kilo 240 reis, arratel 110 reis.

Dito, refinado, 1.º, kilo 280 reis; arratel 125 reis.

Arroz inglez, kilo 120 reis; arratel 55 reis.

Dito nacional, kilo 110 reis; arratel 50 reis.

Figo, cada arratel . . . 25 reis

Dito, preto . . . . . 40 reis

Bacalhau Noroega, arratel 70 reis

Dito inglez, arratel, 80 reis

Petroleo, cada litro . . 120 reis

Um bom sortido de vinhos finos e bebidas alcoolicas.

Vende-se tudo barato para vender muito.

7 EDITAL

A Camara Municipal do Concelho d'Espozende:

Faz publico que no dia 4 do proximo mez de Dezembro, por 11 horas da manhã, nos Paços d'este concelho...

serão postos novamente e pela segunda vez em praça, debaixo das clausulas e condições que estarão patentes na secretaria da Camara, os impostos abaixo mencionados, relativos ao futuro anno de 1898.

10 reis em cada litro de vinho verde;

15 reis em cada litro de vinho maduro;

10 reis em cada litro de leite;

10 reis em cada litro de petroleo;

40 reis em cada litro de aguardente e licôr;

20 reis em cada kilogramma de carne de cabeça;

Meio real em cada litro de sal.

E, bem assim, será tambem posto em praça o fornecimento para a il-

luminação publica d'esta villa, que estará accesa até á meia noite.

E para constar se affixou o presente e outros d'egual theor nos logares mais publicos do costume.

Espozende, 19 de novembro de 1897. E eu, João Evangelista, secretario, o subscrevi.

O Presidente, José Antonio Pereira Lima.

HOTEL DO CAVADO

FÃO

José de Passos de Jesus Ferreira annuncia aos seus ex.ºs freguezes e ao publico em geral que abriu o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas...

Garante um tratamento excellento, bem como a maior limpeza e promptidão na confecção das refeições a qualquer hora.

Preços modicos. FÃO—Rua Conde de Castro. O proprietario.

José de Passos de Jesus Ferreira.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscoito, systema, de Vallongo 100 rs.

Bolachã fina de agua e sal 80 »

Biscoito «Botão de Casaca» 120 »

Dito «palitos de araruta» 120 »

Dito de chocolate 140 »

Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem à venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e celrá, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE A 140 reis o meio litro. só o vende em Espozende a Padaria Luso-Brazileira da

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

NOVIDADE LITTERARIA

AMORES-PERFEITOS

ALVARO PINHEIRO Lyricas—precedidas de uma carta-prefacção do abalissado juriscultor e notavel homem de letras, o ex.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO Volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor.

Custo . . . . . 500 rs. Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianoa, e ao auctor—Espozende.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia; cada serie de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a o Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

TYPOGRAPHIA



ESPOZENDENSE

DE  
JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA DO ARCO N.º 8

ANUNCIOS

(1)

N'esta typographia, montada com os ultimos modernismos typographicos, imprimem-se com a maxima perfeição e modicidade de preços:—Jornaes em todos os formatos, livros, relatorios, estatutos de irmandades ou outras corporações; cartas, circulares, bilhetes de visita, facturas commerciaes, convites para enterros, editaes, avisos para pagamento, tarjas para pharmacias e quaesquer outros trabalhos pertencentes á arte, executando-se a ouro e a côres, por preços mais modicos que em Braga, Porto, Coimbra ou outra qualquer parte.

Trata-se por carta ou na typographia d'este jornal, rua do Arco n.º 8.

Satisfazem-se, sem demora, pelo correio ou proprios, todos os pedidos para fóra d'este concelho, desde que lhe sejam enviados os competentes modelos e nota da quantidade que se deseja.



REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.

bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 1,5000 reis meio frasco 600 reis.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1,5000 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

**Sabonetes de glicerina marca «Cassels»** muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle, Preço 700 reis a duzia (2)

MYOSOTIS

Revista de letras com appareição bi-mensual. DIRECTOR:—JULIO DE LEMOS

Trimestre... 300 reis  
Assigna-se na «Livreria Academica e Religiosa», editora, de ELYSEU GONÇALVES PREZA, Rua da Bandeira—Vianna do Castello.

REVISTA REPUBLICANA

DIRECTOR—Carlos Calisto

Preço da assignatura:—Lisboa, Serie de 10 numeros, 200 reis, ou 20 reis no acto da entrega.—Provincias, Serie de 10 numeros, 300 reis; de 20, 500 reis.—Brazil, Serie de 20 numeros, 2,5000 reis.

**Anuncios**:—Na respectiva secção, 20 reis a linha; permanente, contrato especial.

As assignaturas ás series. são pagas adeantadamente, devendo a sua importancia ser remetida em vales ou cartas registadas.

A correspondencia relativa a assumptos de redacção deve ser dirigida ao director—Travessa de S. Sebastião, 28, 2.º.

Recobem-se assignaturas na tabacaria Monaco, Rocio 21; Manuel Cambista, rua da Palma, 170; e na rua da Mouraria, 48.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

Farinhas (3)

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca »	»	75 k	6:825
N.º 1 »	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2 »	»	»	6:825
Bica fina SS	»	55	1:600
Rolão SF	»	46	1:250
Farelo SG	»	40	1:050

Todos estes preços têm o augmento do carro e de 1 %, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e tumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, cebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

CAFÉ ESPECIAL MOIDO

DE Branco & Rodrigues DE LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma .....	720
Em pacotes de	
500 grammas .....	360
250 gr. ....	180
125 gr. ....	90
62 1/2 gr. ....	45
CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE	
Kilogramma .....	640
Em pacotes de	
500 grammas .....	320
250 gr. ....	160
125 gr. ....	80
62 1/2 .....	40
CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE	
Kilogramma .....	480
Em pacotes de:	
500 gr. ....	240
250 gr. ....	120
125 gr. ....	60
62 1/2 gr. ....	30

PREÇOS SEM RIVAL !!!

Unico depositario n'esta Villa ANTONIO JOSÉ FERNANDES

PADARIA LISBONENSE

21, Rua Direita, 22

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos EM BELEM — LISBOA.

JORNAL DE VIAGENS

ANUNCIOS DE TERREIRA

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens nos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 1,5800; Ultramar, 2,5250 reis; Brazil 4,5000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica. 80—PORTO.